

## Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 8, Jonas

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 8 do Livro de Jonas.

Ao começarmos esta semana, reconhecemos o quanto precisamos de você, nosso Senhor. Pedimos que ao caminharmos ao longo deste dia estejamos em sintonia com os seus valores, sabendo que a sua presença permanece conosco. Mesmo quando não o reconhecemos, agradecemos por você ficar perto de nós. Oramos para que a palavra de Deus que estudamos seja sempre um guia para o nosso caminho, nos ajude a não confiar em nossas emoções, que são como um ioiô, mas nos ajude a confiar nas Escrituras, que é a eterna palavra de Deus.

À medida que as coisas ao nosso redor desmoronam, são transitórias, passageiras e passageiras, ore para que aprendamos que não há realmente nada mais sólido e confiável do que você e sua palavra. Então, dê-nos hoje novas lições sobre essa realidade, eu oro, através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, hoje quero continuar com nosso estudo sobre Jonas e alguns materiais de base que são relevantes para a profecia. Jonas é descrito como filho de Amitai, mencionado em 1:1. Não sabemos nada sobre Amittai. Nós sabemos quando Jonas viveu, é por isso que acreditamos que o profeta histórico, de acordo com 2. Reis 14:25, pelo menos, o coloca bem no reinado de Jeroboão II, rei de Israel.

Vou apenas ler esse texto, 2 Reis 14:25. Diz que Jeroboão restaurou as fronteiras de Israel, e ele dá uma série de fronteiras, que não mencionarei, de acordo com a palavra do Senhor, o Deus de Israel, falada através de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta de Gate- Hepher . Agora, Gathhepher é aquela pequena cidade, a apenas uma curta viagem de bicicleta de Nazaré, e você vê Gathhepher bem aqui, bem perto do Mar da Galiléia. Então, este é Gathhepher .

Hoje, se você estiver na Galiléia, poderá seguir o relato tradicional daquela cidade. Outra observação que fiz foi que Jonas e Jesus tinham uma coisa em comum. Ambos cresceram no território tribal de Zebulom.

Agora, voltaremos a Zebulom e Naftali quando falarmos sobre uma profecia em Isaías que fala sobre esta área como a área onde a luz irá brilhar. E como vocês sabem, no Evangelho de Mateus, Mateus aponta que a razão pela qual ela brilha é porque aquela era a região, a região da Galiléia, onde Jesus passou a maior parte do seu tempo. Nas gerações anteriores, ou seja, na geração de Jonas, foi um tempo de grandes trevas porque aquela nuvem militar pairava sobre aquela região e estava prestes a entrar.

Porque se datarmos Jeroboão aproximadamente nestes 40 anos, 793-753, então Jeroboão ocorrerá aproximadamente 30 anos antes de que grande evento? A segunda data mais importante da história do Antigo Testamento. Ótimo. A destruição de Samaria e o exílio das tribos do norte para os confins do Império Assírio.

Então aquela nuvem estava lá e os assírios estavam prestes a começar a avançar. Eles começaram a política de deportação logo após Jeroboão II sob Tiglate-Pileser III, que removeu cidadãos do reino do norte e trouxe os assírios adoradores de ídolos para aquela região. Eles começaram a se casar e é por isso que temos o problema do samaritano nos dias de Jesus.

Os judeus tradicionais de Jerusalém não mantinham relações sociais com os de religião mista. Veja, eles eram muito separatistas e é por isso que as sobancelhas se levantaram em João 4, porque Jesus, um judeu, teria qualquer tipo de contato social com uma mulher de Samaria. Então, todo este problema realmente teve início durante o século VIII, porque pessoas de fora da terra de Israel se mudaram e a área de Samaria foi vista como muito suspeita, especialmente pelos judeus tradicionais.

Tudo bem, então Jonas, aparentemente baseado neste texto de 2 Reis, o encontra como um dos nossos três profetas que vinculamos ao reino do norte. Revisão rápida: Jonah era o missionário estrangeiro, por assim dizer, do reino do norte que ligou para ir para o leste para ir a Mosul se você quiser reservar uma passagem na Iraqi Airlines. Ele estava vindo para cá, para a área de Nínive, bem aqui, perto da moderna cidade iraquiana de Mosul, Mosul.

Tudo bem, mas ele se dirigiu para o mar aberto do Mediterrâneo e seu destino era o oeste. Vá para o oeste, meu jovem, vá para o oeste. É isso.

Então, ele tinha uma direção bem diferente em mente. Falarei com mais detalhes sobre a nação de Nínive. Para começar, que livro inteiro do Antigo Testamento é dedicado à cidade de Nínive? Nahum ou Nahum, isso mesmo.

E a cidade de Nínive descrita pelo chamado profeta compassivo e consolador, é isso que Naum significa. Interessante e complicado no telhado, só um pouco moderno à parte quando você surge com um musical premiado na Broadway e quer inventar um nome bonito para um mendigo, o mendigo que fica ali com a mão estendida é Nahum o mendigo. Chamando as pessoas para se identificarem com seu nome, serem compassivas, serem misericordiosas, serem gentis, serem reconfortantes, Isaías 40, 41 é Nahumu , Nahumu Ami. Conforte-os, conforte-os, meu povo. Na Septuaginta, é Parakeleo , que você conhece no Novo Testamento, o Paráclito é aquele chamado literalmente ao lado do consolador, do ajudador, do advogado, do procurador, do conselho, há diferentes maneiras de isso ser traduzido, mas

literalmente é aquele chamado ao lado para ajudar.

Tudo bem, então Naum se tornou uma cidade pronta para julgamento , já que Senaqueribe a tornou sua capital por volta de 700 AC.

E pouco mais de cem anos depois dos dias de Jonas, aquela cidade do Império Assírio cairia. Agora, o livro de Jonas tem sido sujeito a uma variedade de interpretações. Quais são alguns dos livros da Bíblia que parecem ter as mais diversas maneiras de interpretá-los? Consegue pensar em outros? Existem três ou quatro abordagens diferentes para Jonas que os estudiosos criaram.

Você consegue pensar em algum outro que possa ser problemático na Bíblia em geral? Não precisa ser apenas o Antigo Testamento. Provavelmente os primeiros capítulos de Gênesis, isso é certo. Não tenho certeza depois do capítulo 3 ou talvez de 1 a 11.

1 a 11 é pré-história, pré-patriarcal, e muitas lacunas na genealogia, na ciência e nas escrituras entram em conflito. As pessoas têm opiniões diferentes sobre a queda e os efeitos da queda e se a queda é história, alegoria ou um ponto profundo sobre o anúncio da promessa de um salvador. Até Mel Gibson pegou uma fatia de Gênesis 3, onde você vê aquele filme aberto com aquele pé descendo na cabeça da serpente e esmagando-a no quadro de abertura.

Que outros livros as pessoas debatem sobre interpretação? Eclesiastes é outro bom. Na verdade, Eclesiastes, segundo alguns, é tão cínico, tão mundano, tão melancólico, tão difícil de realmente colocar as mãos. Certamente não é altamente teológico, mas é composto de muitos ditos curtos e concisos, quase como provérbios em alguns deles.

Mas há o suficiente para falar sobre o escritor estar cansado da vida. Nada de novo está sob o sol. Simplesmente não parece ser uma vantagem, é uma espécie de decepção quando você o lê.

E sempre há uma tendência de intérpretes ou leitores da Bíblia quererem consertar isso. As Escrituras deveriam fazer você se sentir feliz. Mas na verdade, você sabe, há um bispo Stuart Blanche, ele não é mais bispo, mas temos o livro dele na biblioteca sobre Eclesiastes.

Ele adota uma abordagem totalmente diferente de Eclesiastes, embora não seja um livro que o faça sentir melhor. Ele diz que você quer que alguém comece a ler a Bíblia, o porto de entrada, o lugar que você diz para começar é Eclesiastes. Ele afirma que é onde a pessoa comum que você encontrará na rua.

Eles estão duvidando de Deus, têm lutas com a vida, estão cansados dos padrões da existência humana, tentaram de tudo na vida para fazê-los felizes, mulheres, parques, música, posses, e ainda são hebel / hevel . Hebel é o que Eclesiastes usa; é o que você respira numa manhã fria; é transitório, está aí e se foi; tem vida curta; é vaidade ou sem sentido. E assim, a pessoa comum fica meio frustrada com a vida.

Eles estão procurando propósito e significado para a vida. Então, para colocá-los na Bíblia nesse ponto, eles podem se identificar. Se você enviá-los para as partes mais teológicas da Bíblia ou para partes da Bíblia que falam sobre a santidade de Deus, pode ser um pouco imponente para alguém que está apenas fazendo perguntas: quem é esse Deus? E, claro, Kohelet apenas faz com que o sol apareça um pouco por trás das nuvens no final do livro, quando ele fala sobre temer a Deus. Este é todo o dever do homem: lembre-se do seu Criador nos dias de sua juventude, porque você sai desta vida muito, muito rapidamente, e então, portanto, Deus é, em última análise, o grande integrador da vida, para temê-Lo, é aí que o verdadeiro sentido da vida, mas ele não pressiona, não fala muito sobre isso, principalmente ele está falando sobre as lutas da vida.

Tenho um amigo que escolheu o primeiro de Eclesiastes para sua vida; o vinho é feito para rir, e o dinheiro responde a tudo, a Versão Padrão Revisada de um versículo de Eclesiastes mostra que você pode provar o que quiser da Bíblia. Tudo bem, esse é um livro realmente difícil. Alguma outra pessoa quer ser voluntária? Bem, para saber quantas mãos você quer ver estão na torta de Isaías, sim, eu tinha um professor, Edward J. Young é o nome dele, que veio a este campus para dar uma palestra anual que era para crédito quando Eu estava no seminário, ele designou um livro para aquele curso de Isaías escrito por um professor do Hebrew Union College em Cincinnati, chamava-se Sheldon Blank, Sheldon Blank disse que pode haver até 18 Isaías diferentes que podem ser identificados no livro. Não gosto de cortar a Bíblia em confetes; Gosto de pensar na unidade do livro e, embora Isaías esteja aberto à sua composição e às possibilidades, pode ter havido outro profeta no exílio, Deutero-Isaías, ou segundo Isaías, como às vezes é chamado, Isaías dos dias do profeta, que falou como profeta aos exilados, falaremos sobre alguns dos argumentos a favor e contra essa visão específica.

Não há dúvida de que a segunda metade do livro parece falar que o exílio na Babilônia acabou. E então, como isso é interpretado, a posição de unidade, ou se possivelmente o próprio Isaías poderia falar no futuro sobre esse período de retorno, porque o próprio Isaías esteve alguns séculos antes do exílio na Babilônia. O Apocalipse, claro, é um livro muito difícil, onde as pessoas nem sempre conseguem concordar na interpretação.

Alguns interpretam isso tão literalmente quanto possível, alguns interpretam isso tão figurativamente quanto possível, ou idealisticamente quanto possível, e há uma escola de interpretação que basicamente diz que Deus vence, e todos os outros

detalhes são irrelevantes. Então, se você não quer ter dificuldades com a interpretação, escolha essa. Eu realmente acho que há mais para extrair do livro do Apocalipse.

Mas esses são alguns pontos positivos. Outra parte difícil da Bíblia são os últimos nove capítulos, onde isso está, claro, nos profetas de Ezequiel. Essa é uma passagem muito difícil de interpretar.

Ele fala sobre algum tipo de templo futuro, e Deus está no meio dele, e a última palavra no livro de Ezequiel é Yahweh Shammah, o Senhor está lá na presença de seu povo. Mas se você pressionar literalmente, serão necessárias enormes mudanças geográficas e físicas na terra. Alguns o tomam como um arquétipo de um templo futuro, um templo simbólico, que nunca teve a intenção de ser entendido literalmente.

Então, temos essas partes da Bíblia que são difíceis para os intérpretes, e algumas dessas coisas temos que expor várias posições, os pontos fortes e fracos delas. Isso não deveria detê-lo em termos de sua confiança nas Escrituras, mas deveria fazer com que todos nós parássemos algumas vezes sobre maneiras de entender as Escrituras. Voltando ao princípio que lhe dei, pode haver uma diferença entre o que as Escrituras dizem e o que penso que significam.

Isso é sempre algo que está diariamente aberto à revisão. Por que? Porque eu estou estudando, você está estudando, estamos aprendendo, estamos crescendo. A arqueologia está surgindo com coisas novas.

Os estudos linguísticos estão nos desafiando com novas leituras de manuscritos da Bíblia, e nos ajudando a ajustar aqui e ali. Quando fui para o seminário, levei uma Bíblia que não continha nenhuma das leituras dos Manuscritos do Mar Morto. Agora, qualquer que seja a Bíblia que eu escolha para os alunos lerem, há lugares espalhados, particularmente nos livros do Antigo Testamento, onde temos leituras melhoradas espalhadas em vários lugares.

Porque agora a publicação dos Manuscritos do Mar Morto, cuja publicação foi muito adiada por causa de brigas e invejas internas entre acadêmicos e apenas pela lentidão de como alguns estudiosos trabalham. Algumas décadas e décadas de trabalho, e esta é a minha, você não vai olhar por cima do meu ombro, quero a honra de publicar isso primeiro, e assim eles avançam muito, muito lentamente. Portanto, existem várias razões pelas quais temos problemas de interpretação.

Muito brevemente, algumas das maneiras pelas quais este livro foi compreendido. Particularmente quando o Antigo Testamento foi exposto à crítica mais elevada, ao estudo mais científico das Escrituras, que tende a chegar à Bíblia como uma obra de literatura, e não como Escritura, a Palavra de Deus. E quando certos processos são

aplicados às Escrituras, muitos deles são realizados a partir do pressuposto do pensamento racional.

Descartando a possibilidade de sobrenatural ou divino. E assim, algumas das conclusões, onde você começa, é importante porque afeta onde você termina. Lembre-se dos dois grandes pressupostos da teologia: Deus existe e Ele se revelou.

É aí que começamos nosso estudo dos estudos bíblicos. Agora, em termos de objeções que alguns estudiosos têm ao examinar o livro de Jonas, coisas como o peixe grande são sempre uma pedra de tropeço para as pessoas. Outras pessoas tiveram alguns problemas sobre como uma cidade inteira poderia responder tão rapidamente à mensagem de um evangelista visitante, e muitos deles parecem responder com arrependimento desde a Casa Branca até o médio Larry Layman.

O país inteiro, de cima a baixo, em termos de poder. O rei declara jejum. E então essa foi uma conversão bastante notável de muitas pessoas pagãs fora da família da aliança de Israel em um período muito curto de tempo.

Poderia tal coisa ter acontecido? Essas são apenas duas de uma série de questões diferentes que os estudiosos levantaram sobre o livro. O resultado disso foi que alguns se apegaram a uma leitura ficcional do livro, de modo que não o lêem de forma alguma como uma biografia, as histórias de um homem, o que realmente aconteceu, mas sim o veem como um conto contado. para transmitir principalmente uma lição moral. E é isso que é a ficção.

E aqui inventa-se a moral. E as atividades desse personagem lendário, ele é desconhecido, com certos elementos e experiências milagrosas, talvez emprestados de alguns profetas anteriores lá em cima, em direção ao norte, que operaram. Quem foram aqueles dois profetas que ocupam uma boa parte das Escrituras? Elias e Eliseu tinham coisas milagrosas a seu favor.

Na verdade, Eliseu tem cerca de doze milagres atribuídos a ele. Portanto, esta ficção da juventude sustenta que talvez alguns destes elementos e experiências milagrosas tenham sido emprestados de relatos paralelos e aplicados a Jonas. Tenho alguns problemas bastante sérios com isso como ficção.

As razões pelas quais irei apontar em um minuto. Existe a abordagem alegórica, que vê a história de Jonas como uma metáfora extensa na qual certos detalhes da história ilustram espiritualmente diferentes aspectos da vida de Israel. Assim como há estudiosos que diriam que Israel teve uma experiência no deserto, Jesus também teve uma experiência no deserto.

Israel sai do deserto e passa pelas águas e assim Jesus tem uma experiência batismal. E então Israel recebe ensinamentos em uma montanha e então Jesus dá seus

ensinamentos em uma montanha. E assim, há uma espécie de paralelos corporativos na vida de Israel que esses ecos agora são captados como se fossem na experiência israelita.

Jonas, nesta forma alegórica de compreender o livro, representa Israel. Muitos daqueles que defendem esta visão diriam que o livro é muito posterior ao século VIII a.C. e provavelmente este livro foi realmente escrito no período pós-exílico. O livro foi escrito porque a visão alegórica normalmente lhe dirá que o grande peixe é identificado com a Babilônia que engole Israel por cerca de 70 anos.

E depois da experiência do exílio na Babilônia, onde Israel foi mantido em cativeiro, também em Jonas, os três dias de cativeiro no peixe levaram Jonas a vomitar e a chegar àquela terra seca que representa o retorno do exílio. Portanto, essa é uma maneira pela qual os estudiosos têm visto uma abordagem alegórica do livro. Outros usaram a palavra parábola para designar o livro.

Acho que isso é um exagero por uma série de razões. A parabólica, é claro, é bastante semelhante a uma versão ainda mais simples do que a abordagem alegórica. O objetivo é ensinar uma lição espiritual.

A abordagem parabólica tem pelo menos um ponto principal. Aqueles que vêem a história como uma parábola muitas vezes vêem este livro como sendo novamente um escrito pós-exílico. O ponto principal desta parábola pós-exílica é protestar contra o nacionalismo exclusivista que não conseguiu revelar uma dimensão universal à graça divina.

Então, se você está protestando contra o nacionalismo exclusivista, e aqui está um profeta que vai até o leste para mostrar o amor internacional de Deus, os estudiosos diriam que a parábola tem como objetivo ensinar que Deus ama as pessoas em todos os lugares e as chama à moralidade internacional. Embora o objetivo principal desta abordagem parabólica seja protestar contra a parábola exclusivista, ela assume novamente que a história surge do período pós-exílico da história de Israel. Um dos maiores problemas olhando para isso é um relato literário.

Alguém pode me contar uma parábola da Bíblia com três ou quatro capítulos? Certamente uma parábola é uma das partes difíceis de ver isso como uma parábola. A extensão da história e a complexidade da narrativa reduzem tudo isso a uma simples lição. Agora em termos de hermenêutica e interpretação da Bíblia, uma das primeiras coisas que você aprende sobre o gênero parabólico, se você estudá-los nos Evangelhos, é não contar uma parábola para se levantar e andar de quatro.

Se você pressionar demais os detalhes da parábola, poderá se meter em grandes problemas. Portanto, procure a ideia principal da parábola. Esse é um conselho bom e sensato, em vez de procurar significado em cada palavra ou ideia principal.

Historicamente, a visão histórica tem sido mantida na compreensão da história de Jonas. Digo que foi mantida porque tanto nas comunidades judaicas como nas cristãs, até ao surgimento do racionalismo, até ao surgimento do estudo histórico e científico das Escrituras, antes da era moderna, a visão tradicional era a forma como o livro era entendido. E assim Jonas seria visto como um personagem histórico real, provavelmente vindo daquele período de Jeroboão II.

Se ele vem de Gate-Hefer, sabemos que é um profeta galileu. E os eventos sobrenaturais não são odiosos à narrativa das Escrituras. Eles já estão abundantemente presentes na vida de Moisés, que viveu sarças ardentes, que viveu, pega aquela coisa na mão e joga no chão, pega de novo.

As coisas na vida de Moisés incluíram um milagre diário de 40 anos no deserto que sustentou um grupo heterogêneo e queixoso de pessoas. O maná foi um milagre. A água da rocha foi um milagre.

Há muitas coisas associadas ao maior profeta do Antigo Testamento, Moisés, que eram sobrenaturais. E como já indiquei, os dois profetas Elias e Eliseu, ambos foram associados a alguns eventos extraordinários. Então, na história de Jonas, temos Deus intervindo.

Deus prepara um peixe. Deus prepara um peixe. Deus fala com os peixes.

Deus envia uma planta. Deus ataca a planta. E há uma série de coisas atribuídas à intervenção de Deus nesta história em particular.

Aqueles que interpretam o livro historicamente muitas vezes apontam para a forma como Jonas, o profeta, é tratado, tratado ou compreendido no Novo Testamento. E o que você encontra no Novo Testamento? Bem, aquela primeira passagem, Mateus capítulo 12, versículos 39 e seguintes. Alguns dos fariseus e mestres da lei disseram a Jesus: Mestre, queremos ver de ti um sinal milagroso.

E ele respondeu. Uma geração má e adúltera pede um sinal milagroso. Mas nada será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do enorme peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra.

Os homens de Nínive se levantarão no julgamento com esta geração e a condenarão porque se arrependeram com a pregação de Jonas. O que você tem nessa primeira passagem é obviamente uma referência ao arrependimento real do povo da cidade de Nínive, para onde Jonas foi. E Jesus ainda termina essa pequena perícopes dizendo e agora está aqui alguém maior que Jonas.

Jesus se compararia a um fantasma? Com um personagem fictício que nunca existiu? Jesus considerou a história de Jonas aparentemente histórica ao comparar sua própria morte, sepultamento e ressurreição. Como o Filho do Homem deve ficar três dias e três noites no coração da terra, Ele compara sua própria morte, sepultamento e ressurreição à experiência de Jonas. Mateus 12:40. Se presumirmos que Jesus apenas usou os detalhes de uma história popular corrente em Sua época para enfatizar um ponto de vista ao Seu público, então muitos argumentariam que a autoridade de Jesus pode estar em jogo, desde que um lado da comparação seja fictício e o outro enraizado na história.

Além disso, se ele realmente quer a sua própria geração, que Jesus está desafiando com a sua dureza de coração e indiferença, a menos que o arrependimento de Nínive para o qual Jesus aponta realmente tenha acontecido no tempo e no espaço, então o seu apelo à sua própria geração ao arrependimento pareceria ter, na melhor das hipóteses, credibilidade questionável. O propósito do livro de Jonas é sugerir dois possíveis propósitos principais. Um que já mencionei é o amor internacional de Deus.

Agora, este é um tema importante no Antigo Testamento. Este não é um clube privado de louvor ao Senhor. Isto é entre Israel e Deus.

Deus já está em Seu plano, ampliando as lentes e chamando pessoas fora da família de Israel. Temos na linhagem do Messias uma Rute, que é uma mulher dos campos de Moabe, diretamente a leste do Mar Morto, que vem para a família messiânica, que dá à luz um bebê chamado Obede, que dá à luz Jessé, que dá à luz Davi. Temos este livro, e o propósito imediato parece mostrar que Deus realmente estava chamando Israel para ser labor goyim, isto é, para uma luz para as nações.

Isso é para usar a linguagem de Isaías em Isaías 49:3 e 6. Israel foi chamado para ser uma luz para as nações, ou uma luz para os gentios. Uma comissão só mais tarde dada à igreja. Israel foi o primeiro a ter esse chamado.

Atos 13:47 aponta como a igreja agora entra neste chamado de ser uma luz para as nações. E embora a eleição e a aliança tenham sido estabelecidas com um povo específico, a missão de Deus para Israel, ao contrário dos desejos de Jonas, ele era a pessoa patriótica por excelência que não queria dar nada que fosse bom para aquela nação odiada no seu leste que estava flexionando sua força militar. e ameaçando entrar e tornar-se o executor das pessoas que viviam no Mediterrâneo. Então, o que temos aqui é que as intenções de Deus nunca foram tão estreitas, nunca pretenderam ser exclusivistas, focadas em uma única nação.

E assim, uma das principais razões pelas quais penso que temos este livro no cânon é para mostrar que o amor de Deus abrange toda a terra, e até mesmo os próprios profetas de Deus demoraram a reconhecer isso. Ou o que diz o Evangelho? Como é

que isso acontece? Tenho ovelhas que não são deste aprisco. E a razão pela qual a maioria de nós está aqui hoje em aula é porque a família de Abraão foi ampliada.

Fazemos parte da versão ampliada da família de Abraão porque a aliança foi ampliada pela misericórdia de Deus por causa das pessoas que vieram a ele para responder com fé e obediência a essa mensagem bíblica. Então, todas as pessoas, toda a terra, Deus tem compaixão. E você percebe a compaixão de Deus por esse inimigo tão temido.

Acho que nós que vivemos na América temos que ter muito, muito cuidado para nunca perdermos a compaixão pelas outras pessoas no mundo. Podemos odiar o que eles representam e algumas das suas terríveis ameaças a outras pessoas, mas devemos reconhecer que estas são pessoas que Deus ama, de quem Ele cuida e que Ele deseja ser tocado com o Seu amor. E é por isso que temos este livro e que a moralidade no Antigo Testamento é internacional.

Quando estudarmos os primeiros capítulos de Amós neste curso, você descobrirá que todas as nações ao redor de Israel estão sendo julgadas por sua falta de ética e moralidade e pela forma como trataram as pessoas. Está embutida na Bíblia uma moralidade que Deus pretende para toda a terra. Todas as pessoas devem se arrepender de seus pecados e receber Sua graça.

E o amor de Deus ultrapassa fronteiras, ultrapassa fronteiras étnicas. Assim, a mensagem profética de amor deve alcançar os inimigos ímpios de Israel. E para usar as palavras do final de Jonas, não apenas os ninivitas, mas até mesmo os seus animais, que faziam parte da comunidade, foram tocados por tudo isso.

Eles são objetos da preocupação de Deus. O Cristianismo não inventou missões. Na verdade, se você ler o Evangelho de Mateus, ele alude aos judeus que cruzariam todo o Mar Mediterrâneo para fazer contato uns com os outros.

Um convertido, Samuel Sandmel, em seu livro sobre o Judaísmo e as Origens Cristãs, diz que a razão pela qual a igreja primitiva tinha uma mentalidade muito missionária foi por causa do forte impulso missionário anterior encontrado no Judaísmo. E a ideia de começar em Jerusalém, ir para Samaria, ir para os confins do mundo, não era uma ideia nova. E quando a incipiente comunidade messiânica foi chamada para fazer isso, o Judaísmo já havia quebrado o gelo.

Eles deveriam ser *la'or goyim*, uma luz para as nações. E isso já estava acontecendo. Agora, há um segundo propósito do livro.

E é... sim, vá em frente. Bem, essa é uma ótima pergunta: por que eles pararam hoje? A razão pela qual pararam hoje é que cerca de dois séculos antes do final do período medieval, durante os anos 1200, a igreja emitiu uma declaração de que

qualquer pessoa que procurasse estar envolvida nesta questão de perseguir os cristãos teria as suas propriedades confiscadas, e eles seriam têm de suportar sanções muito severas que lhes são impostas.

Assim, o povo judeu abandonou essa noção principalmente porque era a minoria no mundo cristão mais amplo, entre outras palavras. E foram realmente pressões económicas e perigos físicos. Até hoje, se você perguntar a um judeu o que ele pensa sobre missões, a maioria deles dirá que missões estão associadas à violência, ao ódio, à força contra a vontade das pessoas e a uma religião diferente da religião majoritária.

E é por isso que somos contra missões porque são equiparadas à violência, à tomada imperial de outras pessoas e à aplicação de leis sobre elas. Então, eles acabam em um shtetl ou gueto. A palavra shtetl, embora a utilizemos na comunidade judaica, particularmente durante o período medieval e que antecede o período moderno, vem de uma palavra alemã que significa pequena cidade, shtetl.

E foi isso que aconteceu com os judeus. Eles foram colocados em complexos e assim por diante e foram-lhes negados certos direitos civis e direitos humanos. E os judeus foram retirados pela população anfitriã.

Então, o Judaísmo recuou nessa ideia. Houve duas ou três tentativas no mundo moderno de reviver a ideia, pelo menos durante a minha vida, que eu saiba, e conheço vários rabinos. Quem está encarregado disso é o Movimento Reformista, que apelou à abertura de casas de leitura nas cidades, ao fornecimento de literatura, não para ir atrás de pessoas que já estão filiadas a outra religião, mas para ir atrás de dezenas de milhões de pessoas não filiadas, particularmente na América, que não têm apego religioso.

E Alexander Schindler foi um dos associados a isso. Agora, rapidamente, deixe-me passar para um segundo propósito, o cristológico. Acho que esse era um propósito distante no livro em particular.

Você nunca sabe o que o Espírito Santo vai fazer e como o Espírito Santo vai trabalhar. Mas no propósito de Deus, Jesus, e através do uso da tipologia, Jesus aponta para o seu próprio sepultamento na sepultura e para a sua libertação das garras da morte. Ele aponta para o sepultamento paralelo de Jonas dentro do peixe como uma ilustração do cerne de sua própria atividade redentora.

Torna-se um retrato profético dramático para o cristão da morte, sepultamento e ressurreição de seu Senhor. E novamente, é isso que Mateus 12:40, ao fazer este midrash, esta explicação interpretativa, se preferir, sobre essa história em particular. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do enorme peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

Um é um tipo do outro. Isso ilustra isso. Jonas, então, é um tipo do outro.

E de Cristo. Mas Cristo, naquilo que faz, é sempre maior do que os acontecimentos ou circunstâncias do Antigo Testamento que se baseiam. E embora pessoalmente eu seja muito conservador sobre como se deve usar os tipos, os escritores do Novo Testamento leem João 3:14, 15, 16, 17 e 18.

Assim como a serpente foi levantada no deserto, o Filho do Homem deve ser levantado na cruz. E então aquela serpente de bronze em uma haste para a qual as pessoas olhavam e viviam quando eram picadas por uma cobra com veneno mortal. Portanto, há um sentido maior em que, quando as pessoas olham para cima, elas podem viver quando foram mordidas, por assim dizer, com a mordida da morte por causa da morte de alguém.

E através dessa morte, onde alguém foi levantado numa cruz, traz vida àqueles que olham para ela. Eles recebem essa cura. Um é sempre maior que o outro.

Um é uma foto do outro. E então acho que, para os propósitos de Deus, temos este retrato da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. E então a última coisa que eu diria hoje é o sinal de Jonas em Mateus 12.39. Novamente em Mateus 16:4, qual é o sinal de Jonas? O sinal de Jonas é a pregação de Jesus que chamou as pessoas ao arrependimento.

A pregação concedeu a autoridade mais completa e o mais alto atestado através de Sua fuga milagrosa das garras da sepultura. Esse é o sinal, a pregação de Cristo, que trouxe as pessoas para o reino. Portanto, o sinal de Jonas é o sinal de Jesus e o sinal de que Deus está vivo, chamando as pessoas para Si, e que, de uma forma notável, credencia Jesus para o próprio poder de Deus que operou através do profeta Jonas, agora está vivo em Jesus.

Na verdade, acho que o livro de Jonas é um dos pequenos livros surpreendentes do Antigo Testamento que dá alguma credibilidade a quem Jesus é. Porque todos esses milagres atribuídos a Yahweh no Antigo Testamento, trazer uma tempestade, acalmar uma tempestade, milagres da natureza, da planta, nos evangelhos do Antigo Testamento, foi Yahweh quem fez essas coisas. Assim, no Novo Testamento, Jesus tem o controle sobre a natureza, o acalmar da tempestade, a multiplicação dos pães e dos peixes, e assim por diante.

Então, há uma ligação muito forte entre o que Yahweh faz e agora este em Jesus de Nazaré faz a mesma coisa.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 8 do

Livro de Jonas.